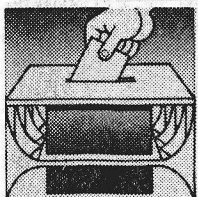


Collor chega às bancas com 1 milhão de livros

“O Fenômeno Collor”, com a biografia e as idéias do candidato do PRN vai reforçar sua campanha

JOSÉ FERNANDO LEFCADITO

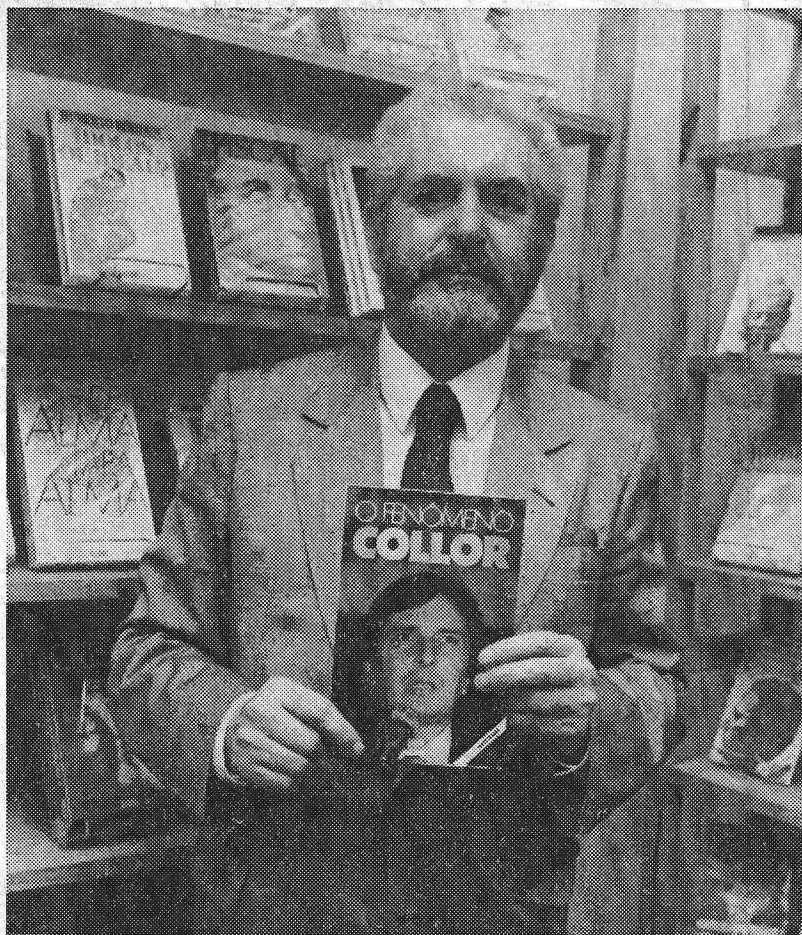


Um livro que pelo título — **O Fenômeno Collor** — já revela o descomprometimento com a imparcialidade e o objetivo

claro de suas 152 páginas, reforçará, a partir do dia 22, quando começa a ser distribuído, a exaltação da imagem do candidato do PRN à Presidência. Os primeiros 50 mil exemplares de uma tiragem de 1 milhão sonhada por seu autor-editor, Martin Claret, chegarão às livrarias, bancas de jornais e comitês de Fernando Collor de Mello em todo o País, dentro de cinco dias.

A biografia do candidato, dez entrevistas dadas a diferentes órgãos de comunicação, seu discurso de lançamento da candidatura, uma palestra a empresários e pequenos extratos de suas idéias compõem os cinco capítulos do livro. Com esse material, ilustrado por fotos que mostram Collor desde a sua formatura no jardim da infância até a atual campanha, o editor Claret pretende fazer tiragens sucessivas. Sua expectativa é igualar com **O Fenômeno Collor** marcas de vendagem só alcançadas, por exemplo, por livros de Jorge Amado que raramente chegam, depois de muitos anos, à casa do milhão de exemplares.

“Nós vamos estourar nas vendas, mas o objetivo é difundir o pensamento político e a biografia de Collor”, diz Claret, antigo amigo da família do candidato. No início deste ano, Claret recebeu a encomenda para o livro do coordenador da cam-
panha em São Paulo, Valmor Bolan, e o entusiasmado incentivo da mãe do candidato, Leda Collor.



Sergio Amaral/AE—14/9/89

Claret: tiragem igual a dos livros de Jorge Amado

na em São Paulo, Valmor Bolan, e o entusiasmado incentivo da mãe do candidato, Leda Collor.

A história de Lindolfo Collor, o avô materno do candidato, que foi ministro do Trabalho de Getúlio Vargas e depois seu adversário na Revolução de 32, inicia a sequência que retrata as aventuras políticas da família. Também a trajetória de seu pai Arnon de Mello, governador de Alagoas e senador, é lembrada no livro, antes do autor focalizar a escalada que levou Fernando Collor de prefeito de Maceió, nomeado pela Arena, em

1979, a candidato à Presidência da República.

A coragem de Collor e suas dificuldades para enfrentar os políticos neste trajeto dão o tom em toda a história contada por Claret. Suas desavenças com o presidente Sarney merecem, no entanto, a maior parte das páginas de sua biografia política. Elas chegaram a tal ponto, conta o livro, que Collor foi obrigado a uma “invasão” do Palácio do Planalto, à cata do ministro do SNI, general Ivan de Souza Mendes, que lhe negara uma audiência instruído por Sarney.

Pelo livro, Collor tinha razões suficientes para se tornar inimigo feroz do presidente. Quando, por exemplo, Collor foi a Brasília comunicar ao presidente que seria candidato ao governo de Alagoas, em 1986, em resposta, segundo **O fenômeno Collor**, Sarney limitou-se a perguntar-lhe se ele voltaria a Maceió naquele dia ou se iria dormir na cidade.

“Nunca fui de aventuras. Fundamentalmente sou monogâmico”, esclarece o candidato em seu pensamento de número 33, no capítulo “Pensamentos de Collor”. Junto aparece também a promessa de colocar corruptos e ladrões na cadeia e de trazer empresas japonesas para fabricar automóveis no País.

O livro traz ainda a íntegra do discurso de quase duas horas que o candidato batizou de “Projeto Brasil Novo”, que fez em julho, durante a convenção do PRN que o lançou candidato. Além disso, reproduz entrevistas que Collor deu a jornais e revistas sempre lembrando suas lutas na perseguição aos marajás e os enfrentamentos com o governo federal, tudo recheado por muitas críticas ao presidente Sarney.

Uma longa palestra a empresários de São Paulo, consta da publicação, onde Collor assinala os principais pontos de seu eventual governo para o desenvolvimento do País. A política econômica, segundo prescreve o candidato do PRN no livro, está na dependência de uma reforma do Estado. Ele prevê que o modelo a ser adotado buscará a cooperação entre o governo, os capitais privados nacionais e estrangeiros que pensa atrair. O modelo japonês de desenvolvimento é o sugerido por Collor ao final da obra que até hoje não leu, dada a correria da campanha. Ele participará, no entanto, de uma festa de lançamento da obra nos próximos dias, quando sua frenética agenda permitir, segundo planejam sua assessoria e o editor.